

Brasil vai ajudar a reconstruir Timor Leste

Missão participará da organização do sistema de segurança pública do país

EDSON LUIZ

BRASÍLIA — O Brasil vai ter uma maior influência no novo governo de Timor Leste, país que o presidente Fernando Henrique Cardoso vai visitar na próxima semana. Caberá a um delegado da Polícia Federal brasileira a organização do sistema de segurança pública timorense, talvez uma das nações mais arrasadas por guerras étnicas e políticas da Ásia.

O delegado Jorge Barbosa Pontes, atual subdiretor da Polícia Criminal Internacional (Interpol) no Brasil, segui-

rá no início de fevereiro para Timor Leste para elaborar o sistema de Justiça e segurança que o país vai adotar. Ele foi escolhido esta semana pelo ministro da Justiça, José Gregori, a pedido da Comissão de Países da Língua Portuguesa (CPLP).

Desde o fim do domínio da Indonésia em Timor Leste, há quase dois anos, o país vive uma fase de reconstrução. Sem condições e pessoal especializado, os timorenses solicitaram ajuda de vários países, cabendo ao Brasil uma das partes mais importantes no esforço de reorganização de Timor Leste. "É uma missão muito importante para aquele país", afirmou ontem a secretária nacional de Justiça, Elizabeth Sussekind.

Todos os funcionários públi-

cos existentes em Timor Leste eram indonésios e deixaram o país após o fim do domínio. Além de escassez de pessoal, toda a infra-estrutura do governo ficou arrasada com os constantes conflitos ocorridos nos últimos anos. Teoricamente, o delegado brasileiro terá um cargo equivalente ao de um ministro de Justiça e de Segurança Pública.

Pontes é considerado um dos delegados especializados em relações internacionais, principalmente no combate ao crime organizado, tráfico de drogas e direitos humanos, além de planejamento operacional. Atualmente está na Interpol brasileira, mas foi um dos policiais escolhidos para atuar na captura do juiz Nicolau dos Santos Neto, que ficou sete meses foragido.